

LITERATURA E FILOSOFIA EM PLATÃO E ARISTÓTELES: BREVE ANÁLISE COMPARATIVA**LITERATURE AND PHILOSOPHY IN PLATO AND ARISTOTLE: A BRIEF COMPARATIVE ANALYSIS** <https://doi.org/10.63330/armv2n7-018>

Submetido em: 26/07/2026 e Publicado em: 03/08/2026

ARM: e262036

Maria Carolina Moraes Dias Quintanilha

Mestranda em Direito pela Universidade Estácio de Sá. Pós-graduada em Compliance e Responsabilidade Empresarial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

E-mail: mcarolquinta@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7673066815350814>**Resumo**

O presente artigo pretende analisar as ideias de Literatura e arte sob as perspectivas de Platão e Aristóteles, com destaque para as suas concepções acerca da mimesis e a relação entre a Filosofia e a Literatura. No discurso de Platão, a arte é vista como uma imitação do mundo sensível, tendo o atributo de afastar o ser humano da verdade, sendo inferior à Filosofia, única responsável pelo conhecimento verdadeiro. Para ele, a Literatura é oriunda de uma inspiração e não conhecimento científico. Em oposição, Aristóteles reconhece a arte como conhecimento científico, entendendo a mimesis como ato natural do ser humano, constituindo uma forma legítima de representação da realidade. Após análise bibliográfica, conclui-se que Platão promove um distanciamento entre Literatura e Filosofia, enquanto Aristóteles, em sentido contrário, promove a sua aproximação.

Palavras-chave: Aristóteles; Filosofia; Literatura; Platão.**Abstract**

This article aims to analyze the ideas of Literature and art from the perspectives of Plato and Aristotle, highlighting their conceptions of mimesis and the relationship between Philosophy and Literature. In Plato's discourse, art is seen as an imitation of the sensible world, having the attribute of distancing human beings from truth, being inferior to Philosophy, which is solely responsible for true knowledge. For him, Literature originates from inspiration and not scientific knowledge. In contrast, Aristotle recognizes art as scientific knowledge, understanding mimesis as a natural act of human beings, constituting a legitimate form of



representation of reality. After bibliographic analysis, it is concluded that Plato promotes a distancing between Literature and Philosophy, while Aristotle, in the opposite sense, promotes their approximation.

Keywords: Aristotle; Literature; Philosophy; Plato.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade grega, pensadores dedicaram esforços para refletir acerca da função da arte e sua influência sobre a vida humana, constituindo o estudo da relação entre a Literatura e a Filosofia, um dos debates centrais da história do pensamento ocidental.

Nesse cenário, Platão e Aristóteles destacam-se nesse debate, na medida em que suas ideias se tornaram referência para os estudos da arte e da Literatura.

Em linhas gerais, pode-se dizer que Platão retira da Literatura o caráter científico, posto que exercida por meio da imitação, afirmando que somente o conhecimento filosófico é capaz de levar ao atingimento da verdade.

Por outro lado, Aristóteles, embora seu discípulo, atribuiu à Literatura um entendimento diverso, aceitando a *mimesis* como natural ao ser humano, reconhecendo a arte como uma forma legítima de conhecimento.

Nesse contexto, o presente trabalho busca analisar, em breves considerações, as perspectivas de Platão e Aristóteles sobre a relação entre a Literatura e a Filosofia, concedendo enfoque às suas concepções de *mimesis*, utilizando, para tanto, pesquisa bibliográfica com base em obras clássicas e estudos contemporâneos sobre o tema.

2 LITERATURA SOB A ÓTICA DE PLATÃO

Platão fez reflexões sobre o que seria a sociedade ideal, quais leis deveriam ser adotadas, e, nesse contexto, a arte era uma das coisas que ele julgava prejudicial e que deveria ser banida. Para ele, a arte seria uma imitação, que não se preocupa com a verdade, não tendo valor, como consequência.

Segundo Platão, a arte não se trata de uma forma de conhecimento, nem melhora o homem, sendo mentirosa, na medida em que voltada para as faculdades irracionais da alma (Reale, 1990, p. 150).

O fato é que Platão não negou a existência da arte, apenas não a considerou digna de valor, ressaltando que, para que a arte se “salve”, depende de submissão às regras da filosofia (Reale, 1990, p. 151).

Platão não se opôs à arte em sua totalidade, limitando-se à recusa da arte como banalização nas formas hedonísticas, afirmando que somente por meio da investigação científica e filosófica pode-se chegar à verdade (Rosenfield, 2006, p. 58).



Com efeito, a filosofia de Platão foi elaborada, em grande parte, através de diálogos, tornando-o crítico da arte enquanto escrevia uma filosofia literária, havendo, em seus estudos, o pressuposto de que a verdade só se dá no diálogo (Magalhães, 2009, p. 4).

A poesia, sob o prisma de Platão, não é ciência, já que o poeta escreve por “destino divino”, rechaçando a ideia de que o faça por virtude decorrente do conhecimento (Reale, 1990, p. 150), razão pela qual seria inferior à filosofia.

O saber poético, conforme Platão, surgiria de repente, sob a forma de inspiração oriunda de um dom divino ou de possessão por um deus, incontrolável pelo homem e inatingível pelo conhecimento humano (Rosenfield, 2006, p. 106).

Fazendo uma distinção entre o mundo das ideias, baseado na razão, e o mundo sensível, fundado nas aparências e na falsidade, afirma Platão que a arte afasta o homem das ideias verdadeiras. Para ele, a arte imita as coisas do mundo sensível, que, por sua vez, já são imperfeitas, de modo que a arte seria a imitação da imitação.

Para Platão, a arte seria uma *mimesis*, isto é, uma imitação da realidade (Reale, 1990, p. 150).

Nessa perspectiva, a Filosofia e a Literatura, para Platão, confrontam-se.

No Livro X da República, Platão testemunha a favor da Filosofia, atestando o distanciamento entre esta e a Literatura (Buarque, 2019), sendo esta uma deturpação produzida por alguém que, por sua vez, já estaria deturpado, demonstrando, assim, a sua insatisfação com o caráter inventivo da Literatura.

Nesse sentido, a utilização do mito na produção literária, sem uma orientação filosófica, afasta-se do verdadeiro conhecimento, sendo uma imitação do mundo sensível, que, por seu turno, é uma cópia do mundo das ideias (Luft, 2008, p. 2).

Da mesma maneira que condenou os sofistas, Platão condenou a poesia épica, que, em sua opinião, se encontra a três degraus de distância do verdadeiro, e, na figura de seu Estado ideal, os poetas não devem manter-se, posto que não ensinam o verdadeiro, sendo o filósofo o único capaz de alcançar a verdade (Voigt; Rolla; Sovrensen, 2016, p. 6).

Assim, para Platão, a Literatura situa-se no campo da obscuridade e da imprecisão, ao passo que a Filosofia se encontra no âmbito da clareza e da objetividade (Rosenfield, 2006, p. 58).

3 LITERATURA SOB A ÓTICA DE ARISTÓTELES

Aristóteles foi discípulo de Platão, todavia, no que se refere à arte, manteve um pensamento distinto, identificando-a como uma realidade em si, sendo a experiência da relação do homem com o mundo.

Sob sua perspectiva, a arte comunica-se com o prazer e o conhecimento, mantendo uma afinidade com a reflexão filosófica (Rosenfield, 2006, p. 154).



Na Poética, Aristóteles analisa a poesia, diferenciando-a da prosa, focando no gênero da tragédia (Santos, 2019, p. 9), sendo esta essencial ao mundo grego na Antiguidade, especialmente no aspecto político.

Registre-se que Aristóteles fornece bons e maus exemplos quanto à tragédia, almejando a sua preservação, diferentemente de Platão, que, diante do seu entender de *mimesis*, considerava enganadores todos os poetas (Luft, 2008, p. 4).

Na Poética, Aristóteles apresenta as definições sobre o melhor enredo e as partes constitutivas da tragédia, quais sejam, a peripécia e cenas de reconhecimento e o pensamento, elocução e melopeia (Santos, 2019, p. 9).

A essência do texto reside no fato de considerar que a arte é, no geral, *mimesis* (Luft, 2008, p. 3), daí emergindo respostas discordantes à perspectiva de artes de Platão. Para ele, a *mimesis* não pode ser vista como um falseamento, e sim como algo natural do ser humano, que, desde criança, aprende a comportar-se no mundo pela imitação aos outros.

Desta feita, o caráter mimético não nos afastaria da verdade, e sim nos aproximaria, já que é uma forma diferente de falar a verdade. Parte-se da premissa de que a arte é uma imitação, mas não de acontecimentos reais, e sim do que pode acontecer, de acordo com a verossimilhança e a necessidade.

Nesse viés, a imitação não seria algo negativo, já que possibilitaria ao homem vivenciar situações que possivelmente não viveria, conferindo uma abertura à vivência universal.

Aristóteles compreende a atividade mimética de uma forma distinta da que faz Platão, qual seja, a compreensão da *mimesis* não está relacionada a uma imitação do mundo sensível (Luft, 2008, p. 3).

Diversamente do que apregoava Platão, o testemunho de Aristóteles, na Poética, atesta a proximidade entre a Filosofia e a Literatura, já que evidente desde que os pensadores de Miletos faziam os seus versos acerca da verdade (Buarque, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame comparativo das ideias de Platão e Aristóteles nos permite reconhecer divergências teóricas significativas quanto ao papel da Literatura e da arte.

Se por um lado, Platão entende a arte como uma imitação do mundo sensível, e, por consequência, retira-lhe o caráter da verdade, Aristóteles, por outro, reconhece na arte seu caráter de conhecimento. Para Platão, somente a Filosofia exerce o papel exclusivo de levar o ser humano ao verdadeiro conhecimento, ao passo que, para Aristóteles, a Literatura representa a possibilidade de refletir sobre a experiência humana universal.

Daí conclui-se, pois, que Platão promove um distanciamento entre a Literatura e a Filosofia, enquanto Aristóteles, em sentido contrário, promove a sua aproximação, sendo certo que seus pensamentos



persistem relevantes para os estudos literários e filosóficos atuais, influenciando as reflexões acerca da função da arte, em especial, da Literatura, no contexto da sociedade e de sua capacidade de produzir conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aristóteles. **Da arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2019.

BUARQUE, Jamesson. Sobre a relação entre filosofia e literatura. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 1, 2019.

LUFT, Gabriela. Platão e Aristóteles: diferentes perspectivas da atividade mimética. **E-hum**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2008.

REALE, Giovanni. **História da filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo, Paulus, 1990.

SANTOS, Fernando Brandão dos. A poética de Aristóteles e a fundação da teoria literária no Ocidente. In: **Aristóteles**. Da arte poética. São Paulo: Martin Claret, 2019.

VOIGT, Andressa Cristina; ROLLA, Cinthia Elizabeth Otto; SOVRENSSEN, Claudiana. O conceito de mimesis segundo Platão e Aristóteles: breves considerações. **Travessias**, Cascavel, v. 9, n. 2, 2016.